

Plano de inovação 2020/2021

A Visão de aluno integra desígnios que se complementam, se interpenetram e se reforçam num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória



Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos

ÍNDICE

I.	IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO	2
1.	Dados do Agrupamento	2
2.	Breve caracterização do Agrupamento	2
2.1.	Oferta educativa no ensino básico	3
2.2.	Oferta educativa no ensino secundário	4
2.3.	Ensino de Adultos	4
II.	CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO	4
1.	Intencionalidade da medida	4
2.	Objetivos gerais a atingir	6
3.	Parecer e aprovação pelos Conselho Pedagógico e Conselho Geral	7
III.	IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS	7
1.	Caracterização do grupo de alunos	7
1.1.	6.º ano	8
1.2.	7.º ano	8
1.3.	8.º ano	9
1.4.	9.º ano	9
2.	Participação dos alunos e encarregados de educação	9
3.	Gestão específica da matriz curricular-base	10
3.1.	Operacionalização	11
3.1.1.	PCA – 6.º ano	12
3.1.2.	PCA – 7.º e 8.º anos	13
3.1.3.	PCA – 9.º ano	14
4.	Monitorização e avaliação do Plano de Inovação	15
5.	Necessidades de Formação	16

Anexos

I. Identificação do Agrupamento

1. Dados do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Júlio Dantas – Lagos

Código DGEEC: 145415

Largo Prof. Egas Moniz, Apartado 302

8601-904 Lagos

Telf: 282770990

Email: info@aejd.pt

www.aejd.pt

2. Breve caracterização do Agrupamento

O AEJD foi constituído em 2012 e é composto por seis escolas:

- Escola Secundária Júlio Dantas, sede do Agrupamento;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Tecnopolis;
- Quatro escolas básicas do 1.º ciclo, duas das quais com jardim de infância: EB 1/JI de Espiche, EB 1/JI Santa Maria; EB 1 de Luz e EB 1 N.º 1 de Lagos.

As escolas Júlio Dantas, Tecnopolis, Santa Maria e N.º1, situam-se no centro urbano de Lagos e as escolas de Luz e de Espiche situam-se fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola sede.

O AEJD é um agrupamento de considerável dimensão, com uma oferta educativa e formativa diversificadas de nível básico e secundário, que integra também a rede TEIP, é sede do Centro de Formação de Professores Dr. Rui Grácio e integra um Centro Qualifica.

Este agrupamento conta com uma população escolar de 2400 alunos, 290 professores, 15 técnicos especializados e 120 assistentes técnicos e operacionais.

A população discente é caracterizada por uma grande diversidade académica, cultural, social e económica, sendo que cerca metade dos seus alunos usufrui de apoio no âmbito da Ação Social Escolar e pertence a famílias com baixos níveis de escolarização, às quais o órgão de gestão presta especial atenção.

O AEJD orgulha-se da variedade da sua oferta formativa, que dá resposta aos alunos com os mais diversos interesses e características pessoais e sociais. Ao nível do ensino secundário, recebe ainda alunos dos concelhos limítrofes de Aljezur e Vila do Bispo.

Consideram-se potencialidades deste Agrupamento os diversos projetos e medidas promovidos, tendo estes contribuído para o desenvolvimento dos objetivos do presente Plano de Inovação: através do desenvolvimento de clubes e de projetos que enriquecem e valorizam a oferta curricular; da criação de disciplina de Oferta Complementar nos 2.º e 3.º Ciclos; sendo explícito, nas mais diversas iniciativas e projetos, a valorização do desenvolvimento individual e coletivo, destacando-se os seguintes títulos e selos: Escola Unesco, Escola Intercultural, Selo Protetor (atribuído pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens), Selo Escola Saudável – nível avançado, entre outros reconhecimentos e prémios.

Em 2019/2020, ao abrigo da Portaria n.º 275/2019, de 27 agosto, foi apresentada a candidatura à implementação da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na ESJD, por considerar que se identifica com os valores de inclusão e equidade identificados no Projeto Educativo, sendo uma mais-valia para os alunos-atletas de alto rendimento que queiram fazer uma carreira dupla (sucessos escolar e desportivo).

2.1. Oferta educativa no ensino básico:

- ❖ Ensino básico geral;
- ❖ Ensino artístico especializado da Música (em parceria com a Academia de Música de Lagos e o Conservatório de Música de Lagos);

- ❖ PCA: 6.º, 7.º e 9.º anos em 2019/20;
- ❖ CEF: T2 e T3;
- ❖ PIEF.

2.2. Oferta educativa no ensino secundário:

- ❖ Ensino artístico especializado da Música (em parceria com o Conservatório de Música de Lagos);
- ❖ Cursos científico-humanísticos;
- ❖ Cursos profissionais.

2.3. Ensino de Adultos:

- ❖ EFA;
- ❖ RVCC;
- ❖ PFOL.

II. Conceção do Plano de Inovação

1. Intencionalidade da medida

No âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas propõe-se implementar, no ano letivo 2020/2021, no âmbito do princípio de autonomia e flexibilidade, quatro grupos de Percursos Curriculares Alternativos:

- ❖ 6.º, 7.º e 8.º anos, a desenvolver na EB Tecnopolis;
- ❖ 9.º ano, a desenvolver na ES Júlio Dantas.

O plano a aplicar com estes grupos de alunos centra-se na necessidade de criar uma resposta adequada às suas características específicas, de modo a garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, a criação de grupos PCA continua a ser uma estratégia de intervenção pedagógica e social fulcral porque:

- Existe, no AEJD, um número significativo de jovens/alunos que não conseguem obter sucesso na frequência do EBG. Pelo elevado insucesso e retenções repetidas, estes discentes não se motivam pela vida escolar e começam a experienciar dificuldades de integração e uma rutura afetiva com o que a Escola representa, o que, nesta faixa etária, potencia o insucesso e o risco de abandono escolar precoce;

- Os jovens/alunos propostos para este tipo de currículo, normalmente, provêm de um meio sociofamiliar desfavorecido. Denota-se falta de acompanhamento parental na maioria das situações, o que tem sido potenciador de alguns comportamentos desviantes, dentro e fora da escola, exigindo uma intervenção educativa pronta e específica;

- Os jovens/alunos incluídos neste grupo, denotam poucas expectativas relativamente às aprendizagens, uma autoestima frágil e um aumento do desinteresse pela escola, mas que revelam capacidades ao nível das atividades manuais e das novas tecnologias. Esta conjuntura torna imperativa uma mudança de estratégia para com estes discentes, indo ao encontro das suas necessidades e dando-lhes oportunidades para alcançar as competências previstas e para, simultaneamente, criarem perspetivas de formação profissional.

Acresce ainda a estes fatores o facto de ser o único agrupamento do concelho com uma resposta formativa tão variada, que frequentemente dá resposta às necessidades dos alunos dos agrupamentos circundantes, os quais optam por não prever estas percursos nas suas escolas. É comum que estes grupos iniciem o ano letivo com um número de alunos algo reduzido, porém, até ao final do ano, verificam-se pedidos de transferência especificamente para esta oferta que, depois de analisados, veem validada essa reorientação vocacional.

Tradicionalmente, a implementação de grupos de Percursos Curriculares Alternativos tem demonstrado amplo sucesso, nomeadamente no prosseguimento de estudos nos

CCH do ensino secundário. Acresce ainda a orientação formativa do Tribunal de Família e Menores de Portimão, para a integração de jovens neste percurso específico.

Propomo-nos, assim, capitalizando todo conhecimento que nos é proporcionado pela experiência acumulada, responder, com o presente Plano de Inovação, aos legítimos anseios da nossa comunidade, garantindo a sua satisfação com os padrões de qualidade do serviço prestado e perseguindo a visão de ser uma escola de referência pela formação cívica e sucesso académico e profissional dos seus alunos.

2. Objetivos gerais a atingir:

- ❖ Envolver os alunos no processo ensino/aprendizagem, tornando-os corresponsáveis pela qualidade do seu próprio sucesso;
- ❖ Envolver os pais e encarregados de educação, comprometendo-os no processo educativo/formativo dos filhos/educandos, para que atinjam o perfil do aluno legalmente instituído;
- ❖ Envolver e responsabilizar os alunos e os pais e encarregados de educação no cumprimento do dever de assiduidade;
- ❖ Valorizar e promover a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos na escola;
- ❖ Melhorar o ambiente de escola, reduzindo, gradualmente, o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala aula;
- ❖ Capacitar os docentes para responder aos novos desafios que hoje se colocam ao mundo educativo;
- ❖ Promover, junto dos alunos e famílias, a compreensão da importância da educação escolar, enquanto condição necessária para garantir uma cidadania de pleno direito e alicerçar projetos de vida com mais qualidade e ambição;
- ❖ Garantir aprendizagens significativas, inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas;

- ❖ Alterar paradigmas no âmbito do papel dos diferentes intervenientes na Ação Educativa, valorizando a prática colaborativa, em equipas educativas, potenciadores da centralidade da ação educativa no aluno.

3. Parecer e aprovação pelos Conselho Pedagógico e Conselho Geral

O presente Plano de Inovação Curricular foi aprovado na generalidade pelo Conselho Pedagógico, reunido a 14.05.2020; foi ainda apreciado em sede de Conselho Geral do Agrupamento e aprovado por unanimidade, em 28.05.2020.

III. Implementação de grupos de Percursos Curriculares Alternativos

1. Caracterização do grupo de alunos

A caracterização precisa do grupo de alunos a constituir cada turma de Percursos Alternativos não é ainda possível de concretizar com rigor, uma vez que não está concluído o atual ano letivo. Porém, recorrendo ao rigoroso conhecimento dos nossos alunos, é possível prever um conjunto de condições comuns que estes grupos reúnem e que em muito beneficiarão da integração nesta via alternativa ao ensino básico geral.

Os alunos considerados para este percurso não se adequam às respostas existentes no agrupamento. No EBG, têm a experiência de insucessos repetidos; os CEF não podem ser equacionados uma vez que não têm ainda a questão da assiduidade regularizada, nem uma área de interesse definida. Por outro lado, não se encontram em situação de abandono escolar efetivo, exclusão social ou marginalização que justifique uma resposta de fim de linha, como o PIEF, no entanto, começam a apresentar comportamentos de risco que os poderá levar no futuro a possivelmente integrar turmas PIEF.

Todos os grupos mencionados têm em comum um elevado número de retenções ao longo do seu percurso escolar, falta de assiduidade e pontualidade e problemas de carácter disciplinar.

Com a constituição destes grupos, pretendemos reduzir e/ou eliminar o abandono escolar nesta faixa etária; garantir as aprendizagens essenciais no âmbito dos 2.º e 3.º ciclos (dependendo do ano a que se destina); motivar os alunos; criar as condições necessárias ao desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos alunos mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades, que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social; educar para a cidadania, ajudando a desenvolver o espírito crítico interativo face a si mesmo e a tudo o que os rodeia; e contribuir para o reconhecimento de perspetivas de trabalho e de formação profissional.

1.1. 6.º ano

Para integrar o grupo de percurso alternativo (PCA) do 6.º ano, estão propostos 7 alunos, 1 dos quais que esteve no PCA no ano letivo transato e ainda não está preparado para ingressar no regular. Neste grupo encontram-se 2 alunas e 5 alunos, a maioria deles é apoiado pela Ação Social Escolar e a média de idades do grupo é de 13 anos.

1.2. 7.º ano

Para integrar o grupo de percurso alternativo (PCA) do 7.º ano, estão propostos 12 alunos, a grande maioria concluiu o PCA de 6.º ano no ano letivo transato e são alunos que ainda não estão preparados para ingressar no regular. A média de idades do grupo é de 14 anos, conta com 3 alunas e 9 alunos e a maioria deles é apoiado pela Ação Social Escolar.

1.3. 8.º ano

Este grupo de alunos resulta de uma junção de alunos provenientes de uma turma PCA do ano transato e que não se encontram em condições de ingressar numa turma CEF T2 e de um outro grupo de alunos com manifesto insucesso no final do 8.º ano. Trata-se de um grupo de 11 alunos com uma média de idades de 15 anos, no qual se encontram 3 raparigas e 8 rapazes, metade dos quais com Ação Social Escolar.

1.4. 9.º ano

Para integrar esta turma prevemos a presença de um total de 12 alunos: 6 provenientes do 8.º ano, com parecer do conselho de turma e 6 alunos com insucesso no 9.º ano de escolaridade em 2019/2020. A média de idades é de 16 anos e o grupo é constituído por 4 raparigas e 8 rapazes e cerca de um terço beneficiam de Ação Social Escolar.

2. Participação dos alunos e encarregados de educação

Os alunos e encarregados de educação foram envolvidos desde o momento em que se constatou a necessidade de criação de uma turma de PCA. Neste processo foram fundamentais as ações dos Diretores de Turma junto dos alunos, na medida em que constituem agentes de relação próxima e direta com os alunos em causa e são conhecedores das suas especificidades, potencialidades e necessidades. Para este fim, depois de analisadas as condições socioculturais e pedagógicas dos alunos, foi possível perceber as suas expetativas, as suas potencialidades e fragilidades.

Ao nível dos encarregados de educação, e a partir das informações recolhidas, em contacto direto, foi possível conhecer melhor o contexto e as expetativas dos alunos e respetivas famílias, em relação à escola e em relação ao mercado de trabalho. Os encarregados de educação entendem que esta alternativa é o que melhor se adequa aos seus educandos que pretendem seguir futuramente a via profissionalizante, cumprindo, desta forma, a escolaridade obrigatória. Tal como os diversos agentes educativos, sentem que o Ensino Básico Geral não é a resposta educativa adequada,

não têm capacidade de orientação educativa dos seus educandos e solicitam à Escola respostas alternativas que assegurem a escolarização e formação dos seus filhos. Ao apresentar a estes pais e encarregados de educação a possibilidade de frequentar as aulas no seio de um grupo com características semelhantes, recorrendo a atividades de índole prática e objetiva, todos se demonstraram disponíveis, pois confiam nos agentes educativos para orientar os seus filhos num processo que é difícil às famílias, manifestando total apoio à consecução deste plano.

3. Gestão específica da matriz curricular-base

Ao nível das alterações ao currículo, propomos criar uma dinâmica que promova:

- Proporcionar uma maior consciencialização do seu papel enquanto cidadãos ativos;
- Criar interações sociais e de pares mais positivas;
- Aumentar o sentimento de pertença na comunidade escolar;
- Reforçar a utilidade individual e de grupo na sociedade;
- Valorizar os sucessos, melhorando a autoestima.

A intervenção pedagógica para estes grupos prevê:

- Implementação de estratégias de diagnóstico, nas diferentes áreas e em articulação entre as mesmas, de forma a aferir as dificuldades e necessidades reais dos alunos;
- Planificação dos conteúdos programáticos de acordo com as dificuldades detetadas e articulação destes conteúdos com as restantes áreas de formação, dando especial realce a estratégias e metodologias ativas como a implementação da metodologia de projeto, e o desenvolvimento de DAC, privilegiando atividades de carácter prático (“aprender fazendo”);
- Recurso a estratégias que promovam a corresponsabilização pelas aprendizagens e comportamentos, imputando aos alunos uma atitude de responsabilidade face à sua evolução e persecução dos seus objetivos;
- Envolvimento das famílias na escola, de modo a participarem ativamente nas atividades, partilhando as suas experiências de vida;
- Implementação de dinâmicas de grupo, de atividades de autoconhecimento e de gestão de conflitos com vista à consciencialização ou regulação das aprendizagens, atitudes e valores;

- Aplicação de estratégias de atuação conjunta que visem o desenvolvimento de competências de convivência social, o saber-estar e o saber-ser, assim como o desenvolvimento de valores e do espírito empreendedor;
- Deverá privilegiar-se o apoio individualizado aos alunos, já que se prevê a existência de distintos *backgrounds*;
- Continuar a orientação dos alunos para atividades enriquecedoras de ocupação dos tempos livres;
- Possibilitar a integração/mobilidade dos alunos dentro das várias respostas do agrupamento, durante o ano letivo, numa perspetiva de atuação em tempo útil nas dificuldades identificadas.

Manteremos, sempre que possível, parcerias com várias instituições (Câmara Municipal de Lagos, CPCJ, Centro de Saúde, Centro de Ciência Viva ou outras) sempre que isso garantir a implementação quer de dinâmicas de trabalho promotoras de aprendizagens significativas e de inclusão, quer de novas perspetivas profissionais.

Um projeto desta natureza requer uma equipa docente motivada, colaborativa e com perfil tolerante e flexível. Consideramos que uma equipa com estas características e com o apoio efetivo de todos os recursos/serviços existentes no Agrupamento, nomeadamente do G.A.A.F., e o envolvimento dos Encarregados de Educação permitirá conduzir este grupo de alunos ao sucesso escolar, dotando-os também de competências sociais indispensáveis para o seu futuro profissional e pessoal.

3.1. Operacionalização:

Em comum, os professores destes conselhos de turma terão 1 tempo semanal destinado a reuniões que decorrerão nos seguintes moldes:

- A cada reunião de conselho de turma, para a qual será convocado o representante dos encarregados de educação, serão definidas as atividades a concretizar, aprendizagens essenciais a desenvolver, domínios da Cidadania e Desenvolvimento a considerar, calendarização e forma de monitorização de todo este processo;
- Em cada uma das disciplinas, os docentes desenvolvem atividades, dentro das suas áreas específicas, que irão ser continuadas e agregadas nas disciplinas de Laboratório de Línguas e Expressa-te.com, onde serão elaborados cartazes, exposições,

instrumentos digitais de apresentação, organização de atividades ou outros produtos definidos em sede de reunião, com a condição imperiosa de partilhar, expor e mostrar à comunidade educativa o trabalho desenvolvido, de forma a fomentar a valorização deste grupo de alunos;

- Na reunião seguinte, será feito um ponto de situação, onde serão apresentados e discutidos os pontos fortes e fracos do grupo de alunos e da atividade desenvolvida, fazendo-se os ajustes necessários e/ou produzir um novo projeto de trabalho.

3.1.1. PCA – 6.º ano

O grupo de PCA do 6.º ano prevê a criação das disciplinas:

- Laboratório de Línguas, que funde as aprendizagens essenciais de Português e Inglês, no âmbito da produção oral, adicionando competências tecnológicas de criação de Rádio. Esta disciplina pretende desenvolver a oralidade, bem como competências TIC (no âmbito da edição de som) e da elaboração de conteúdos de rádio, a integrar a já existente Rádio TecnoDantas FM, que foi o resultado de um Projeto Europeu Comenius Regio em que esta escola participou a convite da DREAlg entre 2014 e 2015. A emissão de conteúdos será feita via internet (em podcast) e durante os intervalos na escola, uma vez que foram instaladas colunas de som no pátio escolar, resultado do projeto vencedor do Orçamento Participativo das Escolas de 2017/18. Esta nova disciplina será lecionada em par pedagógico (docente de Português e Inglês e docente de Rádio);

- Expressa-te.com trata-se de uma disciplina criada no âmbito de um Plano de Inovação de outro agrupamento, que nos pareceu uma ideia inovadora com grande potencial de implementação neste agrupamento, com os devidos ajustes à realidade escolar que aqui vivenciamos. Esta disciplina prevê a valorização do trabalho de projeto, tendo 2 professores a trabalhar em par pedagógico (docente de EV e ET e docente de TIC). A implementação de trabalho de projeto, a definir pelo conselho de turma, com recurso às Artes e Tecnologia, não descurando as aprendizagens essenciais e garantindo lugar à consolidação das mesmas nesta nova dinâmica curricular.

Expressa-te.com irá desenvolver-se em articulação com o Laboratório de Línguas e todas as restantes disciplinas, funcionando como disciplina central e aglutinadora das dinâmicas de projeto implementadas pelos diversos elementos do conselho de turma, criando um sentimento de objetivo comum, para onde todos os produtos dos trabalhos realizados confluirão.

As alterações propostas no presente plano para o 6.º ano perfazem 30% da Matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

3.1.2. PCA – 7.º e 8.º anos

À semelhança das opções curriculares para o grupo de alunos do 6.º ano, os grupos de 7.º e 8.º anos também seguirão os mesmos princípios justificativos, prevendo-se o aumento das disciplinas das áreas artísticas e a redução das componentes teóricas, que tradicionalmente têm maior insucesso e são causadoras de desmotivação, indisciplina e falta de assiduidade. Neste sentido, propõe-se a criação de 3 novas disciplinas:

- Laboratório de Línguas, que funde as aprendizagens essenciais de Português, Inglês e Espanhol, no âmbito da produção oral. O desenvolvimento de atividades também conta com o docente de Rádio, nos mesmos moldes que o 6.º ano;
- Laboratório científico, trata-se de uma disciplina que aglutina as Aprendizagens Essenciais de Ciências Naturais e Físico-Química, é lecionada em par pedagógico e será desenvolvida exclusivamente em laboratório, no intuito de tornar as aulas mais práticas, partindo do desenvolvimento de protocolos previstos no método científico;
- Expressa-te.com será uma disciplina articulada entre os docentes de EV, TIC e Música, que tem os mesmos pressupostos já descritos para o grupo de 6.º ano, mas com uma organização diferente no que respeita à rotatividade dos três docentes:
 - 90 mn: docente de EV e Música;

- 90 mn: docente de EV e TIC;
- 90 mn: docente de Música e TIC.

As alterações propostas no presente plano para os 7.º e 8.º anos perfazem 36% da matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

3.1.3 PCA – 9.º ano

Uma vez que este grupo abrange alunos com idade média de 16 anos, tornou-se necessário refletir de forma diferente, pois são alunos que necessitam de uma componente prática mais desenvolvida, em detrimento da componente teórica. Acresce ainda a necessidade de dar a estes alunos a possibilidade de conhecer melhor os diversos percursos escolares de nível secundário, criando momentos de conhecimento e partilha que motivem para a continuidade do seu percurso académico, no sentido de concluírem a escolaridade obrigatória.

Assim, foram criadas as seguintes propostas:

- Laboratório científico, trata-se de uma disciplina que aglutina as Aprendizagens Essenciais de Ciências Naturais e Físico-Química, é lecionada em par pedagógico e será desenvolvida exclusivamente em laboratório, no intuito de tornar as aulas mais práticas, partindo do desenvolvimento de protocolos previstos no método científico;
- Oficina sem fronteiras, criada a pensar na fusão das disciplinas de EV, TIC e Carpintaria. Estamos em crer que a introdução desta nova disciplina, com uma componente mais prática de trabalho de madeiras, será a área central e aglutinador das dinâmicas de projeto implementadas pelos diversos elementos do conselho de turma, criando um sentimento de objetivo comum, para onde todos os produtos dos trabalhos realizados confluirão. O desenvolvimento de projetos nesta área tão abrangente pretende criar DAC para onde possam confluir todas as outras áreas do saber: A Geografia usa a Matemática nos estudos estatísticos de população, no cálculo de taxas; as TIC utilizam vetores para o desenho, folhas de cálculo; TIC pode criar o desenho da peça de madeira com o auxílio do cálculo matemático e fazer modelação 3D. A História pode investigar sobre quem foi Pitágoras, Tales e outros matemáticos, constroem-se modelos de astrolábios e quadrantes para se perceber como os portugueses se orientavam no vasto mar...

A organização desta disciplina funcionará de modo diferente, no que respeita à rotatividade dos três docentes:

- 90 mn: docente de EV e Carpintaria;
- 90 mn: docente de EV e TIC;
- 90 mn: docente de Carpintaria e TIC.

As alterações propostas no presente plano para o 9.º ano perfazem 36% da Matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

Em anexo, poderão ser analisadas as alterações propostas nas matrizes curriculares referentes a todos os anos de escolaridade aqui descritos.

4. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação

A monitorização irá ocorrer quinzenalmente em sede de reunião de Conselho de Turma, sendo que poderá haver outros momentos, sempre que se justifique, para repensar estratégias e práticas de acordo com necessidades sentidas por um aluno específico ou pelos grupos.

Nestas reuniões, para as quais os representantes dos encarregados de educação serão convocados, os docentes irão definir as atividades a desenvolver, com indicações sobre as áreas do Perfil do Aluno e das Aprendizagens essenciais a privilegiar em cada projeto.

Prevê-se que as primeiras reuniões ocorram no início de Setembro de 2020, onde os grupos de alunos serão caracterizados mais especificamente, havendo lugar à apresentação e delineação das primeiras atividades a desenvolver mais autonomamente. No final de Setembro, (contando já com 2 semanas de aulas autónomas), cada conselho de turma reúne e faz uma avaliação SWOT dos grupos, criando o primeiro projeto a desenvolver.

A monitorização será feita com recurso a registos de avaliação, onde o docente de cada área irá avaliar o decurso de cada projeto, inserindo a sua classificação relativa ao desempenho de cada aluno, assinalando os pontos fortes e/ou fracos de cada um, por forma a ter informação objetiva a cada reunião de conselho de turma para avaliação e monitorização.

A monitorização e avaliação pressupõem ainda a participação e envolvimento dos alunos e encarregados de educação, através do preenchimento de inquéritos de opinião sobre o trabalho desenvolvido, que serão posteriormente analisados em sede de reunião de conselho de turma, a reformular em função dos resultados da monitorização e autoavaliação.

O acompanhamento e avaliação do Plano de Inovação constitui uma competência das estruturas pedagógicas, sendo fundamental a participação dos diversos intervenientes nas medidas e, naturalmente, das respetivas coordenações, fundamentando os seus juízos em evidências comprovadas e devidamente documentadas. Em termos operacionais, as diferentes equipas pedagógicas reportarão à Equipa de Avaliação Interna do AEJD.

No início do mês de fevereiro de 2021 prevê-se a avaliação mais aprofundada sobre o ponto de situação deste Plano de Inovação, de modo a iniciar os trabalhos de produção do novo plano, que terá de ser implementado até ao final de março, conforme previsto na Portaria n.º181/2019, de 11 de junho.

5. Necessidades de Formação

Conforme previsto nos pontos 3 e 4, do artigo 5.º, da Portaria n.º181/2019, de 11 de junho, será solicitado ao CFAE Dr. Rui Grácio, na pessoa da Representante para a Autonomia e Flexibilidade, a professora Maria da Glória Paula, o acompanhamento e monitorização geral das medidas aqui propostas, com a formação específica nas áreas destacadas pelos docentes envolvidos.

As áreas prioritárias de necessidade de formação serão:

- Desenvolvimento e avaliação dos DAC;

- Autonomia e Flexibilidade na gestão do currículo;
- Avaliação de Alunos;
- Trabalhar a metodologia PBL (Problem-Based Learning);
- Trabalho colaborativo e cooperativo;
- Pedagogias e metodologias ativas;
- Dinâmicas de trabalho em grupo;
- Utilização da Sala de Futuro;
- Exploração das tecnologias de comunicação e informação com utilização de ferramentas pedagógicas digitais.

Anexo I

Matriz do grupo de 6.º ano

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹	
	6.º ano ²	6.º ano PCA
Áreas disciplinares/ Disciplinas:		
Línguas e Estudos Sociais		
Português	525	180
Inglês		90
História e Geografia de Portugal		90
Cidadania e Desenvolvimento		90
Laboratório de línguas ³	---	135
Matemática e Ciências		
Matemática	350	180
Ciências Naturais		90
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual	325	---
Educação Tecnológica		---
Educação Musical		90
Tecnologias de Informação e Comunicação		---
Educação Física	150	135
Expressa-te.com ³	---	270
Total	1350	1350

¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;

² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;

³ Disciplinas criadas no âmbito do presente Plano de Inovação.

Anexo II

Matriz do grupo de 7.º e 8.º anos

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹	
	7.º e 8.º anos ²	7.º e 8.º anos PCA
Áreas disciplinares/Disciplinas:		
Português.....		180
Línguas Estrangeiras		
Inglês	200	90
LE II (Espanhol)	250	90
Laboratório de línguas ³	---	90
Ciências Sociais e Humanas:		
História		90
Geografia	275/225	90
Cidadania e Desenvolvimento		90
Matemática:	200	180 ⁴
Ciências Físico-Naturais	250/300	
Físico-Química		---
Ciências Naturais		---
Laboratório científico ³	---	180
Educação Artística e Tecnológica:	175	
Educação Visual		---
Complemento à Educação Artística		---
Tecnologias de Informação e Comunicação		---
Expressa-te.com ³	---	270
Educação Física	150	135
Total	1500	1500

- ¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;
- ² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;
- ³ Disciplinas criadas no âmbito do presente Plano de Inovação.
- ⁴ Semanalmente, o docente de Matemática irá lecionar mais 15 minutos, de modo a cumprir a carga horária constante na matriz relativa ao 7.º e 8.º anos;

Anexo III

Matriz do grupo de 9.º ano

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹	
	9.º ano ²	9.º ano PCA
Áreas disciplinares/Disciplinas:		
Português.....	200	180
Línguas Estrangeiras	250	
Inglês		90
LE II (Espanhol)		90
Ciências Sociais e Humanas:	225	
História		90
Geografia		90
Cidadania e Desenvolvimento		90
Matemática:	200	180 ⁴
Ciências Físico-Naturais	300	
Físico-Química		---
Ciências Naturais		---
Laboratório Científico ³	---	270
Educação Artística e Tecnológica:	175	
Educação Visual		---
Complemento à Educação Artística ⁴		---
Tecnologias de Informação e Comunicação		---
Oficina sem fronteiras ³	---	270
Educação Física	150	135
Total	1500	1500

- ¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;
- ² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;
- ³ Disciplinas criadas no âmbito do presente Plano de Inovação;
- ⁴ Semanalmente, o docente de Matemática irá lecionar mais 15 minutos, de modo a cumprir a carga horária constante na matriz relativa ao 9.º ano;